

Utilização de Mapas Causais para Autoanálise Retrocognitiva

Use of Causal Maps for Retrocognitive Self-Analysis

Utilización de Mapas Causales para el Autoanálisis Retrocognitivo

Douglas Penna*

* Engenheiro Mecânico-Aeronáutico. Ms. Engenharia Mecânica e Aeronáutica. *Lead Data Scientist. Pesquisador independente da Conscienciologia.*

Douglas.penna@gmail.com

Palavras-chave

Autopesquisa Parapsíquica
Mapas causais
Auto-retrocognição

Keywords

Parapsychic Self-research
Causal maps
Self-retrocognition

Palabras-clave

Autoinvestigación
parapsíquica
Autorretrocognición
Mapas causales

Resumo:

O objetivo deste trabalho é expor como mapas causais podem auxiliar na definição de experimentos parapsíquicos na análise de supostos parafenômenos retrocognitivos. O artigo é baseado em experimentos parapsíquicos desenvolvidos pelo autor entre 2015 e 2019, para conseguir discriminar com maior exatidão parapercepções que a princípio foram captadas em bloco, mas, com ausência de alguns elementos específicos que favoreceriam a autoidentificação. Os métodos utilizados serviram para facilitar o autor a discernir entre possível imaginação da retrocognição fidedigna, permitindo autoidentificação seriexológica. O autor entende que o grau de simplicidade utilizado permite adaptação do mesmo para outras consciências interessadas em aprofundar a autopesquisa seriexológica, facilitando a identificação e interassistência dos grupos aos quais a consciência está mais conectada ao longo das diversas ressomas.

Abstract:

The main objective of this article is to describe how causal maps could help define parapsychic experiments on the analysis of a possible retrocognitive paraphenomena. The article is based on the parapsychic experiments developed by the author between 2015 and 2019, in order to discriminate more accurately for paraperceptions that were initially captured in block, but with no specific elements that would facilitate self-identification. The methodology used served to facilitate the author to discern between possible imagery of reliable retrocognition, allowing seriexological self-identification. The degree of simplicity of the method allows its adaptation to any intraphysical consciousness interested in deepening its seriexological self-research, facilitating the identification and interassistance of the groups to which the intraphysical consciousness is most connected during the various lives.

Resumen:

El objetivo de este trabajo es relatar de qué manera los mapas causales pueden auxiliar en la definición de experimentos parapsíquicos en el análisis de supuestos parafenómenos retrocognitivos. El artículo está basado en los experimentos parapsíquicos desarrollados por el autor entre los años 2015 y 2019, para conseguir discriminar con mayor exactitud, las parapercepciones que en un principio fueron captadas en bloque, aunque con ausencia de algunos elementos específicos que facilitarían la autoidentificación. La Metodología utilizada sirvió para facilitar al autor a discernir la posible imaginación de retrocognición fidedigna, permitiendo la autoidentificación seriexológica. El autor considera que el grado de simplicidad utilizado permite la adaptación de otras consciencias interesadas en profundizar la autoinvestigación seriexológica, facilitando la identificación y la interasistencia de grupos con los cuales la consciencia está más conectada a lo largo de las variadas resomas.

Artigo recebido em: 01.02.2019.

Aprovado para publicação em: 05.06.2019.

INTRODUÇÃO

Mapa. Um mapa causal estrutural é uma forma de descrever as variáveis relevantes do mundo, e de que modo elas interagem entre si (Pearl, Glymour & Jewell; 2016, p. 26).

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a pesquisa do autor sobre a forma pela qual mapas causais podem direcionar e ampliar a autopesquisa parapsíquica, reduzindo o peso de variáveis inconscientes, as substituindo por parafenômenos lúcidos através do uso da sinalética energética parapsíquica com o máximo de autocriticidade.

Ressalva. Não é do escopo deste artigo aprofundar no cotejo entre a atual ressonância do autor e a possível retropersonalidade, tarefa grande e suficiente para um artigo a parte.

Estrutura. A seção Seriexologia contextualiza o tema e as abordagens feitas. Na seção Parafatologia Inicial são descritos os parafenômenos que incentivaram a criação da técnica de pesquisa. Na seção Contrapontos, os eventos e acontecimentos da fase de identificação, com hipóteses da imaginação e vieses inconscientes. Em Metodologia, as técnicas utilizadas pelo autor para separar imaginação de parapsiquismo e filtrar possíveis retropersonalidades. Nos Resultados e Análise são descritos os resultados dos experimentos.

I. SERIEXOLOGIA

Definição. A *Seriexologia* é a especialidade da Conscienciologia voltada à pesquisa das vidas sucessivas, ciclo de renascimentos e mortes no qual há alternância de períodos de vida física e extrafísica, *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP) (Leimig, 2015, p. 15). Dentro das especialidades conscienciológicas, esta área ainda é incipiente, com poucos artigos e livros publicados até o momento (Ano-base: 2019).

Fases. Também segundo Leimig (2015, p. 57, 58, 60, 62, 66, 69 e 71), existem 7 fases de prospecção seriexológica, tanto no autoconhecimento, quanto na identificação de retrovidas recentes, listadas a seguir na ordem em que geralmente costumam acontecer:

1. **Fase da identificação.**
2. **Fase da afinização.**
3. **Fase da desconfiança.**
4. **Fase das hipóteses distintas.**
5. **Fase da relutância.**
6. **Fase das hipóteses próximas.**
7. **Fase do reconhecimento.**

Outlier. O autor desviou da ordem das fases propostas no presente estudo, seguindo a ordem 1-6-7-5-2-3-4-7. Entretanto, apesar da ordem distinta, o autor percebeu as mesmas fases presentes em sua pesquisa.

II. PARAFATOLOGIA INICIAL

Contexto. A pesquisa começou através da experimentação de 3 parafenômenos de grande intensidade. Os fenômenos ocorreram durante o período de preparação para a primeira noite de gala mnemônica, iniciando a partir de abril de 2015. O autor não estava pesquisando nenhum período específico da história,

porém tinha assistido dois episódios da primeira temporada da série de televisão chamada *Outlander* (2014), que se baseia em período histórico um pouco anterior à Grande Fome escocesa.

Rua. O autor estava levando sua duplista para selecionar a roupa que seria usada na Noite de Gala Mnemônica, e na volta para o carro, quando estava para atravessar a rua, obteve uma sequência de parafenômenos: retrocognição com rememoração em bloco, clarividência e telepatia.

Bloco. *Visando* clarificar, a informação a seguir surgiu em frações de segundo, como se um bloco inteiro de memória fosse assimilado, não havendo interpretação por parte do autor. *O parafenômeno mais semelhante a isso é o da rememoração em bloco do processo de projeção da consciência* (Vieira, 2009, p. 757).

Entendimento. Não confundir o que foi vivenciado pelo autor com fenômenos parapsíquicos mais comuns, onde as informações chegam, de maneira linear ou quase-linear, como no processo de clarividência, clariaudiência, ou telepatia, cabendo a crítica a momento subsequente, no qual geralmente são levantadas as hipóteses do fenômeno. Todas as 5 informações a seguir foram parapercebidas em conjunto, e estão listadas em ordem cronológica, para melhor entendimento do leitor:

1. **Escócia.** O autor rememorou ter vivido na Escócia.

2. **França.** Durante uma parte de sua infância ou adolescência, foi enviado à França para estudar e ser protegido das guerras que estavam a acontecer com a Inglaterra.

3. **Pai.** O pai nesta ressonância era braço direito de William Wallace. O pai foi capturado, e posteriormente torturado e morto em Londres.

4. **Roubo.** As terras que lhe eram de direito foram tomadas por quem estava tomando conta delas. O autor nessa vida buscou reaver as terras sem sucesso, na base da diplomacia, e sentiu que tal tentativa incorreu em perigo para sua vida.

5. **Batalhas.** A partir daí o autor começou a guerrear contra a Inglaterra, para libertar a Escócia e reaver suas terras.

Clarividência. Após esta experiência, o autor obteve clarividência de um homem escocês utilizando *kilt*. Ele usava um chapéu, com *tartan* cruzado pelo peito, um *belted plaid* e meias longas com sapatos curtos. Em pesquisa posterior, o autor identificou que a vestimenta era condizente com a tradicional vestimenta escocesa a partir do século XVII, devido à existência do *belted plaid*. E também, que o *tartan* em questão era do clã Fraser, cujo registro mais antigo é de 1745, embora “pessoas de mais idade já o usavam” (*The Scottish Registry of Tartans*). Além disso, o *tartan* parapercebido não se parece com o *tartan* existente na série *Outlander*.

Figura 1. *tartan* mais próximo do que foi parapercebido na clarividência (Esquerda) e *tartan* utilizado pelos membros do clã Fraser na série *Outlander* (Direita).



Telepatia. Enquanto o autor parapercebia a imagem do escocês, ocorreu fenômeno de telepatia, onde veio a mensagem na íntegra de que “a imagem que você está percebendo não é correta e serve apenas para guiar o processo, visto a sua falta de conhecimento sobre o assunto”. Repara-se que novamente não foi uma

conclusão do autor de que a imagem não era correta, apenas uma percepção do pensamento linear, tal como conversa, de que a percepção visual não era correta.

Criticidade. Mesmo devido aos parafenômenos em conjunto que ocorreram, o autor *não* classifica o fenômeno experimentado ao modo de pangrafia retrocognitiva, pois não estava em experiência fora do corpo humano quando o mesmo ocorreu. Assim, neste artigo, se refere a tal conjunto de fenômenos como *quase-pangrafia*.

III. CONTRAPONTOS

Identificação. O autor desde longa data possuía forte ligação com a Escócia e, sempre chorava ao ouvir gaita de foles, instrumento típico da região, sem qualquer controle pessoal para interromper o pranto. Tal fenômeno diminuiu consideravelmente durante o processo de pesquisa, e hoje o autor se emociona com as músicas de maneira natural, como o faz com músicas de outras regiões e estilos. O autor também assistiu ao filme *Braveheart* (1995), no qual conta a história romantizada de William Wallace (1270–1305). Tais fatos serviram primeiro para levantar desconfiança quanto à parapercepção recebida, onde o autor se questionou se foi possível ter ouvido esta história anteriormente.

Estudos. Após rápida pesquisa, o autor constatou que era comum nobres escoceses irem à França para estudar, o que tornou a parapercepção ainda mais vaga e sem valor específico.

Ausência. Após busca inicial por uma personalidade específica, entretanto, o autor não conseguiu encontrar nenhum candidato. Era difícil escolher ou aprofundar, dada a imensidão de dados da história escocesa e a quantidade de personalidades que existiram ao longo do tempo.

IV. METODOLOGIAS

UTILIZAÇÃO DE MAPAS CAUSAIS NO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES DE PESQUISA

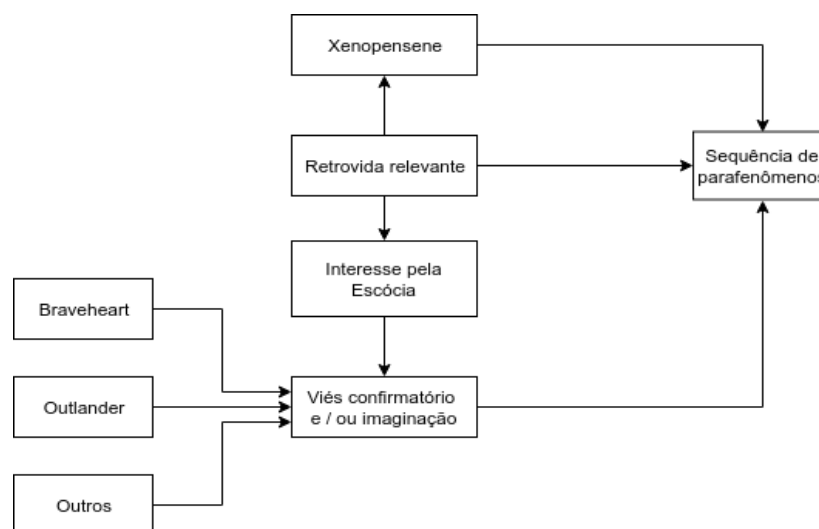
Causas. De modo a entender o processo mental desenvolvido, o autor criou o mapa causal estrutural simplificado de suas hipóteses para o fenômeno de *quase-pangrafia* percebido. Nessa versão simplificada, ao invés da letra das variáveis, como é comumente representado, optou-se por descrever a variável, visando facilitar a compreensão (vide Figura 2).

Alternativas. Pelo mapa, é possível visualizar as hipóteses levantadas como possíveis causas do fenômeno: o xenopensene de consciex ligada ao tema, uma retrovida relevante, ou algum outro processo de imaginação, em particular um viés confirmatório devido a relação do autor com o holopensene escocês.

Amizade. A hipótese de retrovida relevante pode influenciar a recepção do xenopensene de uma consciex ligada àquela época, devido a alguma relação pessoal minha com a mesma. Essa seria a hipótese se o autor pertencesse ao grupocarma de alguma personalidade chave da época.

Predileções. A mesma possível retrovida pode gerar interesse pela Escócia, e gerar um ciclo negativo de retroalimentação de imaginação, onde o autor consumiria conteúdos relacionados àquele país. Assistir *Braveheart* (1995) ou *Outlander* (2014) pode ter uma influência sobre essa variável. Pode-se perceber também a existência de outras possíveis influências para a imaginação, porém variáveis desconhecidas podem estar ligadas a cada variável, complicando a visualização do modelo, e excluídas aqui devido a isso.

Figura 2 - Mapa causal estrutural do fenômeno de *quase-pangrafia* vivenciado.



Centro. Observar que a retrovida relevante está no centro do mapa, podendo influenciar todas as variáveis que levariam a suposto fenômeno de *quase-pangrafia*. Dessa maneira, cabe criar métodos para checar possível influência de cada uma dessas variáveis.

Detalhe. O autor reparou quanto ao detalhe da informação recebida através de telepatia, sobre a *limitação de conhecimento sobre o assunto*, quando da identificação da vestimenta do escocês. Com isso em mente, o autor desenvolveu o seguinte experimento, que consiste na psicometria de *tartans* escoceses.

PSICOMETRIA DE TARTANS ESCOCESSES

Tartan. O *tartan* é um padrão de tecido através do qual os clãs da Escócia se identificavam. São geralmente com linhas horizontais e verticais, com cores bem características, geralmente manufaturadas através das plantas que existem nas regiões onde os clãs habitavam.

Hipótese. Caso o autor tenha uma relação forte com um determinado clã, ao realizar a psicometria do *tartan* associado àquele clã é de se esperar maior reverberação do energossoma durante o experimento, devido a possível conexão emocional com o tema.

Possibilidade. Há cerca de, pelo menos quinhentos *tartans* diferentes, e cada clã possui pelo menos um, que muda conforme a ocasião e a época. Devido à quantidade e ao contato inexistente do autor com tal parte da cultura da Escócia, caso fosse levantada alguma possibilidade através da psicometria, seria possível levá-la com mais critério, reduzindo possíveis vieses pessoais ou imaginação em relação à cor e forma dos *tartans*.

Inconsciente. Entretanto, alguns *tartans* aparecem no filme *Braveheart* (1995) e na série *Outlander* (2014), e poderia haver informação guardada inconscientemente pelo autor em relação aos mesmos.

Aprofundamento. Supondo que tal informação estivesse guardada no inconsciente do autor, seria possível após o experimento rever o filme e a série e procurar pelos *tartans* identificados nesse experimento. Caso fossem os mesmos, a hipótese de imaginação seria mais provável.

Descrição. Desta maneira, o autor buscou na internet *sites* que listavam os *tartans* escoceses, de forma que mostrassem o *tartan*, mas o nome do clã não pudesse ser percebido. Para isso, colocou na tela do com-

putador um anteparo, que deixou apenas visível a região do monitor que possuía imagem do *tartan*. A mudança entre um *tartan* e outro era realizada pelo teclado, e o autor enumerava em escala de 0 a 5 (zero a cinco) o nível de reverberação do energossoma ao olhar para o *tartan* e exteriorizar energias.

Refinamento. Se por acaso houvessem *tartans* que estivessem próximos em termos de intensidade das parapercepções, uma nova rodada seria realizada com os candidatos da lista filtrada, procurando identificar maiores nuances dentre a lista menor.

Contrapontos. Entretanto, a parte da parapercepção poderia ser distorcida através de guias amauróticos, ou, se o que estava percebendo, era apenas uma interação com o campo de alguma consciex que poderia estar próxima ao autor. Para eliminar a hipótese de interferência de consciexes não lúcidas ou até mesmo assediadoras, o autor realizou o experimento em alcova blindada. Quanto à paracaptação de memória de consciex, decidiu-se refinar a pesquisa subsequente com um cotejo entre a atual ressonância com a personalidade candidata.

PARARRECONHECIMENTO DE LOCALIDADE INTRAFÍSICA

Parageolocalização. Outro experimento para auxiliar dentro das evidências extrafísicas foi o reconhecimento de locais onde a possível personalidade viveu. Caso identificasse alguma personalidade, o autor iria viajar até a região da personalidade, e verificar os locais onde ocorressem retrocognições espontâneas ou apenas reconhecimentos, ou sensações de já ter estado ou visto determinado local.

Alternativas. Nos trabalhos de Leimig (2013) e Manfroi(2013) é sugerido estudar com todo o detalhismo e exaustividade possíveis as personalidades e locais relacionados com o objeto de pesquisa, pois os locais com maior energia gravitante relacionada ao tema tendem a desencadear maiores retrocognições. Tal processo não se caracteriza na melhor prática viável nas condições atuais, pois tais viagens focadas em retrocognição podem possuir elevado grau de investimento e tempo, principalmente se as localidades estão longe da cidade natal do pesquisador.

Raridade. Entretanto, dado o nível de raridade e detalhismo do parafenômeno experimentado, o autor optou por arcar com os custos extras, e deixou o aprofundamento da história e viagem para outro momento de sua vida intrafísica, onde poderia aprofundar este ponto. O autor se mudou para Londres alguns meses depois, e foi possível realizar diversas viagens a diferentes lugares da Escócia com esse objetivo (4 viagens entre 2017 e 2019), antes de estudar com mais detalhes a possível personalidade.

Foco. Estudar com detalhismo tanto a possível personalidade quanto os locais onde ela viveu vai de encontro à presente proposta, que o autor percebe como uma expansão das técnicas atualmente existentes. Nada impede posterior aprofundamento biográfico, seguido de viagem como proposto pelos atuais métodos, que foi exatamente a escolha do autor.

GPS. Objetivando pararreconhecimento da localidade intrafísica, o autor iria comprar viagem de trem ou utilizar carro para passar nas regiões onde a retropersonalidade teria supostamente vivido, ou seja, na Escócia como um todo, sem destaque para alguma cidade ou localidade específica. Caso reconhecesse algum local, anotaria a posição no GPS, e depois iria verificar se a personalidade estudada realmente viveu no ponto marcado.

Autossugestão. Dessa maneira o autor reduz um pouco o risco do viés de confirmação, onde poderia perceber banhos de energia ou outros possíveis parafenômenos ao chegar em determinado local importante,

havendo a possibilidade maior de serem nada menos do que autossugestão. Reduzir a influência desta variável pode ampliar a influência das demais.

Foco. É exatamente a influência desta variável (imaginação e vieses) sobre a *quase-pangrafia* que se planeja estudar neste trabalho. O autor considera ter atualmente bom nível de mapeamento das sinaléticas parapsíquicas pessoais, fato fundamental ao desenvolvimento das pesquisas aqui relatadas.

Biografia. Para conseguir realizar o experimento acima descrito, seria necessário *não aprofundar no estudo biográfico da personalidade*, e evitar saber detalhes de onde à mesma viveu, trabalhou e viajou.

Limitação. Novamente, o reconhecimento do local é apenas mais um ponto que fortaleceria a hipótese de que o autor foi determinada personalidade. Poderia ser apenas próximo a mesma, ter vivido na região em outras épocas, ou ainda estar apenas captando memórias de consciex. Neste momento a sinalética parapsíquica desenvolvida auxilia a separar um fenômeno de outro, e o estudo do temperamento pode dar mais detalhes.

V. RESULTADOS E ANÁLISE

Clãs. A exteriorização de energias ocorreu em duas fases. Na primeira, foram identificadas cinco *tartans* com os quais ocorreu maior intensidade durante a exteriorização das energias. Após a segunda rodada de exteriorizações foi identificado um deles com maior intensidade: um *tartan* do clã Douglas.

Nome. Devido ao nome do autor, tal fato já foi visto com maior impacto, pois dentre todos os clãs da escócia foi escolhido um que possui o mesmo nome, e cuja existência era desconhecida. Os outros 4 *tartans* pertenciam ao mesmo clã (*Fraser*), e até hoje (Ano-base: 2019), o autor não conseguiu achar relações com este outro clã. Dentre os *tartans* observados do clã Fraser, nenhum era o mesmo da série *Outlander*, onde cabe ressaltar que um dos personagens principais pertence a este clã.

Biografia. Ao iniciar a pesquisa do clã Douglas, juntando com a informação de que o pai era braço direito de William Wallace, o autor facilmente chegou ao nome de James Douglas (1286?-1330), conhecido como *James the Good* (James, o bondoso) pelos escoceses e *Black Douglas* (Douglas negro) pelos ingleses. Seu pai foi braço direito de William Wallace, e foi torturado na torre de Londres, ao ser capturado por Edward I (1239-1307) após o *Sack of Berwick*, onde as tropas do rei inglês mataram entre 4.000 e 15.000 (não há consenso quanto ao número exato) pessoas de uma cidade que tinha cerca de 18.000 habitantes.

Adolescência. James estudou na França, enviado para lá para sua proteção, e ao voltar à Inglaterra teve suas terras tomadas pela pessoa que estava tomando conta delas. Requisitou as terras de volta, mas seu pedido foi negado pelo então rei Edward I, conhecido como *Longshanks* ou também como *Hammer of the Scots*.

Adulthood. James Douglas lutou contra os ingleses junto a Robert the Bruce, onde demonstrou traços de inteligência e lealdade. Morreu quando tentava levar o coração de Robert, seu amigo íntimo, à terra santa, devido a seu último pedido antes da dessoria.

Parada. No momento do início da pesquisa (Ano-base: 2015), o autor interrompeu os estudos biográficos, pois aparentou a ele que havia encontrado um candidato forte à possível retrovida. Dessa forma, foi possível aplicar a técnica do *Pararreconhecimento de localidade intrafísica* com menos vieses.

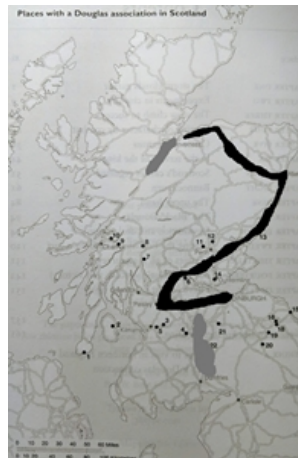
Registros. Um dos motivos extras para interromper a pesquisa foi a época na qual a possível retropersonalidade viveu, e a dificuldade de conseguir registros históricos fidedignos. Caso não os encontrasse, o autor teria de recorrer mais a parafenômenos como evidências de retrocognição.

Viagem. Assim que possível, o autor viajou de Londres em direção à Escócia, passando por diversas localidades nas *Lowlands*, *Midlands* e *Highlands*. Onde ocorreu pararreconhecimento da localidade, o autor marcou em um mapa a sua localização via GPS, de forma a varrer grande região.

Intensidade. No mapa da Figura 3 é possível ver por onde o autor passou na região da Escócia antes de aprofundar a biografia do objeto de estudo, durante três viagens distintas. Houve duas regiões com parapercepções mais intensas, em cinza: entre Wamphray e Carluke (mais ao sul), e entre Inverness e o castelo de Urquhart (mais ao norte). De resto, não houveram parapercepções mais impactantes, e pode-se observar na área preta por onde o autor passou.

Sul. Na região mais ao sul o autor reconheceu a geografia do local, incluindo por exemplo, morros e planícies da região, parafenômeno impressionante, aqui classificado enquanto ocorrência de dejaísmo de raiz retrocognitiva. Também recebia banhos intensos de energia toda vez que passava mais próximo da região sul, em todas as viagens realizadas nas mesmas localidades.

Figura 3. Mapa com as parapercepções iniciais mais intensas antes de aprofundar na biografia de James Douglas.



Adulthood. Nessa região foi onde James Douglas viveu boa parte de sua vida, enquanto defendia as terras da Escócia das investidas inglesas, e onde provavelmente se encontrou com Robert the Bruce, enquanto o mesmo estava a caminho de Scone para ser coroado rei dos escoceses.

Norte. Ao norte, ao visitar a região de Inverness, o autor reconheceu o local, e através do parapsiquismo impressionante percebeu a informação de ter vivido naquela localidade em período anterior ao século XIII. Ao visitar o castelo de Urquhart, o autor teve novamente uma retrocognição de período mais antigo, anterior à construção do Castelo, porém não havia registro histórico sobre o mesmo com o qual pudesse comparar. Foram encontrados artefatos datados do ano 700 d.e.c..

Confirmação. Após três viagens e ter percorrido o caminho descrito na Figura 3, o autor adquiriu biografias sobre a personalidade, e em uma delas havia mapas onde a mesma havia vivido. Todos os locais onde o autor vivenciou ou não o pararreconhecimento estavam no mapa, e foram detalhadas nas biografias.

Insuficiência. Entretanto, mesmo com todos estes parafatos embasando a pesquisa, não havia como levantar hipótese mais forte sobre a personalidade, sem analisar o temperamento pessoal.

Antiguidade. A análise dos traços de personalidade pode ser considerada difícil, pois a maioria dos documentos que mencionam James Douglas são viesados ou muito a favor ou muito contra, tornando difícil

o processo de estudo da personalidade. Como o mesmo não era nobre, não se tem informações básicas, por exemplo: data de nascimento correta ou o nome de sua esposa.

Fonte. Entretanto, a maioria dos fatos que chegaram até os dias de hoje derivam do que foi escrito por John Barbour, Arcebispo de Aberdeen (1316–1395). John escreveu bastante sobre os feitos de Robert the Bruce, porém havia muitos detalhes da vida de James Douglas em seus escritos, dos quais era possível apreender um pouco dessa personalidade (Ross, 2017).

Temperamento. Com base nesses escritos, pode-se destacar cerca de 15 traços de personalidade fortes que possuem relação com o autor, que também foram percebidas em outras personalidades estudadas. Tal número é relativamente pequeno frente ao cotejo que é possível realizar com personalidades melhor biografadas, entretanto nenhum traço de personalidade percebido de James Douglas destoou muito do autor, e estão de acordo com seu conjunto de valores pessoais.

Autorreconhecimento. Como nenhum traço de personalidade destoou muito e, devido aos parafenômenos vivenciados desde o início do processo, e tomando em consideração o mapa causal simplificado que foi apresentado na Figura 1, o autor descarta a hipótese de imaginação e autossugestão, reduzindo de maneira considerável a alternativa de xenopsicose de consciência, incluindo amparadores próximos.

Hipóteses. Levam-se em consideração outras hipóteses passíveis de explicar em parte os fenômenos vivenciados, em especial a de ter sido personalidade próxima a James Douglas. Contudo, a hipótese da personalidade específica explica com maior consistência e coerência o conjunto dos parafatos efetivamente vivenciados, atualmente (Data-base; Maio, 2019), o autor assume como hipótese mais provável a de ser personalidade consecutiva de James Douglas.

Tempo. A identificação de traços como inteligência e lealdade na personalidade estudada, e também a busca de criar uma sociedade melhor, associada à hipótese de personalidade consecutiva, levou o autor à reflexão de como deve demorar para desenvolver determinado traço consciencial. Isso facilitou a compreensão de que outras consciências precisam de tempo (séculos, ou milênios), para reciclar determinado traço, o que auxiliou no desenvolvimento da paciência com os tráfegos alheios.

CONCLUSÃO

Autopesquisa. O ponto mais importante, na visão do autor, foi a conexão da lembrança espontânea e traços ligados a sua autopesquisa, na data das parapercepções iniciais. Traços como irritabilidade e defesa das pessoas mais próximas ao autor (clã), eram comuns em sua manifestação diuturna, e ver os mesmos traços naquela personalidade serviram de reflexão e motivação para investir na sua profilaxia.

Evidências. Além disso, o autor considera que o método utilizado auxiliou o mesmo a fortalecer a hipótese de se reconhecer como a personalidade consecutiva de James Douglas, pois mesmo tendo encontrado biografias a respeito de suas retrovidas, o detalhamento era pequeno em comparação com biografias de personalidades mais recentes, o que dificultou levantar as centenas de semelhanças necessárias para cotejo mais profundo.

Adaptação. Fica claro ao autor que é possível adaptar o método da psicometria de *tartans* escoceses para outras épocas e locais, como, por exemplo, ao tentar identificar brasões de famílias mais antigas.

Detalhismo. Porém, o mais importante na visão foi a tentativa de eliminar vieses de confirmação e da influência da imaginação através de experimentos parapsíquicos. Dado a intensidade do fenômeno, era muito possível entrar no ramo da imaginação, e a aplicação dos métodos descritos auxiliaram o autor a fortalecer sua sinalética parapsíquica.

Questionamento. Fica o questionamento se a utilização de mapas causais para definir experimentos parapsíquicos pontuais pode servir como modelo para obtenção direcionada de parapercepções relativas à retrocognições, ampliando o campo de pesquisa da Seriexologia para uma área mais complexa, e com menos dados concretos, como biografias e outros registros históricos.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Leimig**, Roberto; *Vidas de Naturalista: Hipótese de Personalidade Consecutiva de Marcgraf, Steller e Humboldt*; 456 p.; pref. Mabel Teles; Revisora Maria Regina Camarano; 8 caps.; 42 enus.; 77 estrangeirismos; 32 fotos; 6 ilus.; 21 siglas; 11 tabs.; 187 refs.; 159 webgrafias; 3 apênds.; índice de biodiversidade; índice de estrangeirismo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2.015; páginas p. 15, 57, 58, 60, 62, 66, 69 e 71.

2. **Manfroi**, Eliana; *Autopsiquisa Retrocognitiva de Campo*; verbete; In: **Vieira** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 3.698 a 3.703; disponível em: <[http://encyclossapiens .space/nona/ECDigital9.pdf](http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf)>; acesso em: 30.05.19; 20h30.

3. **Pearl**, Judea; **Glymour**, Madelyn; & **Jewell**, P. Nicholas; 141 p.; *Causal Inference In Statistics: A Primer*; Wiley Editing Services; 2016; página 26; ISBN: ISBN-13: 978-1119186847.

4. **Ross**, R. David; *James the Good: The Black Douglas*; 175 p.; *Luath Press Limited*; Edinburgh; 2017; ISBN: 978-1906307349.

5. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 757.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Braveheart**. País: EUA. Data: 1995. Duração: 178 minutos. Gênero: Bibliografia, Drama, História e Guerra. Idade (censura): 16 anos. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Direção: Mel Gibson. Elenco: Mel Gibson, Sophie Marceau & Patrick McGoohan. Produção: Stephen McEveety. Desenho de Produção: Thomas E. Sanders. Direção de Arte: Daniel T. Dorrance. Roteiro: Randall Wallace. Fotografia: John Toll. Música: James Horner. Montagem: Steven Rosenblum. Cenografia: Peter Howitt. Efeitos Especiais: Nick Allder. Companhia: Icon Entertainment International, The Ladd Company & B.H. Finance C.V. Sinopse: William Wallace é um rebelde escocês que lidera uma revolução contra o líder cruel inglês Edward the Longshanks, que deseja herdar a coroa da Escócia para si mesmo. Quando era um menino, o pai e o irmão de William Wallace, junto com outros, perderam suas vidas tentando libertar a Escócia. Quando ele perdeu mais um ente querido, William Wallace começa sua longa jornada para tornar a Escócia livre de uma vez por todas, com o auxílio de Robert the Bruce.

2. **Outlander**. País: EUA. Data: 2015. Duração: 64 minutos. Gênero: Drama, Fantasia, Romance. Idade (censura): 16 anos. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Direção: John Dahl. Elenco: Caitriona Balfe, Sam Heughan & Tobias Menzies. Produção: Matthew B. Roberts. Desenho de Produção: Jon Gary Steele. Direção de Arte: Dave Arrowsmith. Roteiro: Ronald D. Moore, baseado nos livros de Diana Gabaldon. Fotografia: David Higgs. Música: Bear McCreary. Montagem: Michael O'Halloran. Cenografia: Gina Cromwell. Efeitos Especiais: Danny Hargreaves. Companhia: Left Bank Pictures, Story Mining & Supply Co. Outros dados: Episódios 1 e 2 da 1ª temporada. Sinopse: Claire Randall se reúne com seu esposo após cinco anos de guerra, em 1945 na Inglaterra. A segunda lua de mel vai abaixo quando ela viaja de volta no tempo para a Escócia em 1743.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Baddeley**, Alan; **Eysenck**, W. Michael; & **Anderson**, C. Michael; *Memory*; 546 p.; *Psychology Press*; New York, USA; 2015; página 446.

2. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; pref. Hernande Leite; Revisora Kao Pei Ru; 296 p.; 4 seções; 12 abrevs.; 92 enus.; 1 formulário; 2 gráfs.; 4 ilus.; 6 siglas; 1 tab.; glos. 210 termos; 75 refs.; 6 filmes; 2 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2.015; páginas 109 e 231.

3. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 389 a 392.

